

**O PROJETO PIBID NO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA: EXPERIÊNCIAS NO
COLÉGIO ESTADUAL GONÇALO ROLLEMBERG LEITE E NO COLÉGIO
ESTADUAL 17 DE MARÇO – ARACAJU/SE**

**Antônio Vitor Santos Batista¹
Alan Feitosa dos Santos Luz¹
Fabiana Vieira dos Santos¹
Kelvin Santos de Oliveira¹
Leonardo de Jesus Alves¹
Marynara Costa Santos¹
Michel Emerson dos Santos¹
Vera Lúcia Nery Dourado¹
Vinícius Almeida Santana¹
Yrla Brunelle Oliveira Santos¹
Viviane Almeida Rezende²
Bruno Lassmar Bueno Valadares³**

RESUMO

O presente texto tem como objetivo apresentar um relato de experiência e tecer algumas reflexões a partir de vivências promovidas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da área Biologia, em duas escolas da rede estadual na cidade de Aracaju-SE. A partir das atividades desenvolvidas nas duas instituições de ensino, foi possível afirmar que o PIBID representou um significativo instrumento de formação docente, permitindo a reflexão sobre a docência em Ciências e Biologia a partir das vivências na realidade escolar. O PIBID na escola apresentou impactos positivos, não somente pela troca de experiências entre todos os envolvidos, como também pelas contribuições para o processo de ensino-aprendizado das instituições escolares vinculadas ao programa.

Palavras-chave: Docência; Ensino de Ciências e Biologia; PIBID.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) foi elaborado a partir de uma ação coletiva do Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Superior (SESU), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), com a proposta de fomentar a formação docente nas instituições de ensino superior.

¹ Estudante de graduação do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Projeto PIBID.

² Professora da Educação Básica (SEDUC-SE). Integra o projeto PIBID na função de Supervisora. E-mail: viviane_biologia@yahoo.com.br

³ Professor do Departamento de Biologia (DBI) da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Coordenador de Área PIBID Biologia. E-mail brunovaladares@uol.com.br

O PIBID é um programa que oferece aos estudantes dos cursos de formação de professores uma vivência prática no “chão da escola”. Essa dimensão prática do PIBID constitui uma via de mão dupla, na medida em que fortalece as relações entre instituições superiores de ensino e a educação básica, possibilitando a formação continuada aos professores supervisores que atuam nas escolas, como também contribuindo para formação inicial de qualidade aos licenciandos, proporcionando a esses futuros docentes uma associação indispensável entre teoria e prática, para a construção de sua identidade enquanto profissional da educação criando, assim, condições para melhorar o ensino e pensar em alternativas aos diversos problemas enfrentados na educação pública brasileira.

A partir da adesão da Universidade Federal de Sergipe ao PIBID, foi possível levar para escolas da rede pública sergipana diversos estudantes dos cursos de licenciatura, onde eles puderam vivenciar e desenvolver experiências pedagógicas significativas. O presente texto objetiva relatar e refletir sobre práticas desenvolvidas no PIBID/Biologia (agosto de 2018 a janeiro de 2020), envolvendo duas escolas da rede estadual em Aracaju-SE, a saber: Colégio Estadual Prof Rollemberg Leite e Colégio Estadual 17 de Março.

Ao relatar e refletir as vivências no PIBID/Biologia, pretende-se contribuir com a discussão sobre políticas de formação de professores, sobre o ensino de Ciências e Biologia e sobre alternativas para a melhoria da educação pública. Neste sentido, Ferreira (2014) defende a articulação entre a formação e a identidade docente entendendo que as políticas de formação influenciam o delineamento da identidade profissional docente que, conseqüentemente, podem gerar impactos positivos no sistema educacional.

METODOLOGIA

Este trabalho apresenta um relato de experiências vivenciadas no PIBID/Biologia realizado no Colégio Estadual Professor Gonçalo Rollemberg Leite (agosto de 2018 a abril de 2019) e no Colégio Estadual 17 de Março (maio de 2019 a janeiro de 2020), ambas escolas vinculadas à Diretoria de Educação de Aracaju (DEA).

As atividades do PIBID da área de Biologia descritas nesse trabalho envolvem 9 graduandos bolsistas e 1 graduando voluntário, uma supervisora e um coordenador de área que atuaram em turmas do ensino fundamental (II ciclo) e médio das escolas supracitadas.

As experiências relatadas neste texto foram organizadas em quatro eixos temáticos, a saber: *a) Cultura escolar; b) Práticas Pedagógicas; e c) Estudos e socializações das vivências.*

DESENVOLVIMENTO

Desde a sua implantação, o PIBID/Biologia promoveu diversas atividades nas escolas conveniadas. Inicialmente foram levantados vários dados e informações sobre a escola, os quais permitiram o grupo traçar, posteriormente, as suas estratégias de intervenção pedagógica

Conhecendo a cultura e a organização escolar

De acordo com Viñao Frago (2000), a cultura escolar envolve um conjunto de práticas, normas, ideias e procedimentos que se expressam em modos de fazer e pensar o cotidiano da escola. Nesse sentido, torna-se importante entender como os sujeitos produzem a cultura escolar e como ela também produz os sujeitos que dela fazem parte para que a intervenção na realidade possa ser pensada levando em consideração os diferentes aspectos que compõem o ambiente escolar. Pensando nisso, foi solicitado aos graduandos vinculados ao PIBID que observassem e analisassem 2 aspectos da cultura escolar: a) a *estrutura organizacional da escola* (espaço físico, Projeto Político e Pedagógico, documentos, materiais e recursos didáticos, dentre outros); e b) as *relações entre os sujeitos* da escola.

1 Observação e análise da cultura organizacional da escola

1.1 Análise do espaço físico

Inicialmente os pibidianos analisaram, com a orientação de um roteiro, a estrutura física da escola, observando os seguintes elementos: *o entorno, o acesso, as condições do ambiente interno* (salas de aula, banheiros, corredores, quadra, cantina, biblioteca, laboratório de ciências e de informática, auditório, sala dos professores e da equipe diretiva, secretaria, etc), *os recursos materiais disponíveis*, dentre outros aspectos da escola. A partir da observação e análise da estrutura da escola foi possível identificar possibilidades e as deficiências existentes e refletir em que medida elas poderiam impactar o processo de ensino-aprendizagem.

1.2. Análise documental

Para entender mais sobre os elementos que compõem a cultura escolar, foi proposto que os pibidianos analisassem alguns documentos e materiais existentes na escola. Dentre eles, destacamos o livro didático de Ciências e Biologia e o Projeto Político e Pedagógico (PPP) vigente na instituição de ensino.

Para a análise do livro didático, os graduandos utilizaram uma ficha avaliativa que orientava a discussão sobre o livro, levando em consideração os seguintes aspectos: *o conteúdo didático, os recursos visuais e as atividades propostas*. Ao final, os pibidianos fizeram um parecer sobre a avaliação das coleções adotadas na escola. Essa proposta foi muito relevante, pois possibilitou o exercício da crítica do material a ser utilizado pelo professor e das reflexões de alternativas didáticas, a partir das deficiências e problemas identificados na análise.

Para a análise do PPP, os licenciandos, munidos de um roteiro, tiveram a oportunidade de discutir sobre *a fundamentação teórica, a concepção de PPP, a caracterização da escola, os pilares da prática pedagógica, a estrutura física e organizacional da escola, os objetivos da escola, os objetivos do PPP, o planejamento escolar, a organização curricular e a avaliação*. Após a leitura e análise do PPP da escola, os pibidianos fizeram suas críticas e sugestões sobre o documento analisado.

Durante o período de iniciação à docência, os pibidianos também tiveram acesso e avaliaram outros documentos da escola, tais como: o diário de classe, atividades, provas, planejamento, etc.

2 Observação das aulas

A partir da observação direta das aulas da professora supervisora, os graduando puderam registrar alguns aspectos significativos, tais como *os conteúdos ministrados, os materiais didáticos utilizados, as estratégias e as metodologias utilizadas pela docente, a interação professora/alunos(as) e alunos(as)/alunos(as), a participação dos/as alunos/as na aula, os resultados obtidos com as atividades desenvolvidas e os métodos avaliativos utilizados*.

O período de observação foi bastante significativo para os licenciandos na medida em que forneceu elementos necessários para a reflexão sobre a docência e para o planejamento posterior de práticas pedagógicas, tendo em vista que o ato de planejar não se limita apenas em estabelecer ações, mas também de refletir sobre a realidade para fundamentar, organizar, subsidiar e orientar as ações educacionais que sejam capazes de gerar bons resultados (LÜCK, 2009).

Práticas Pedagógicas

De acordo com Pimenta (2008), o saber pedagógico é o saber que o professor constrói no cotidiano de seu trabalho, no exercício da docência. A partir da sua intervenção nas mais variadas situações da realidade educativa, o educador vai construindo sua identidade profissional. Nesse sentido, o PIBID teve uma enorme contribuição na formação dos

graduandos, tendo em vista que mobilizou saberes da experiência, mediando o processo formativo dos futuros professores. No processo de iniciação à docência, proporcionado pelo PIBID, os graduandos puderam experimentar vivências pedagógicas, que envolveram aulas práticas e aulas expositivas-dialogadas.

O primeiro contato dos licenciandos com a docência foi através da elaboração e aplicação de atividades práticas, auxiliando, assim, a professora supervisora na condução dos trabalhos em sala de aula. Dentre as atividades propostas, destacamos as dinâmicas, as rodas de conversas, a monitoria, a execução de paródias didáticas, jogos educativos, experiências científicas, apresentação e construção de modelos didáticos, exibição de músicas e filmes, bem como uma série de metodologias ativas.

As aulas práticas não somente foram importantes para uma melhor interação entre alunos, bolsistas e supervisora, como também contribuíram para a assimilação dos conteúdos científicos e despertaram maior motivação no aprendizado em Ciências, mobilizando a postura ativa dos educandos, justamente pelo caráter investigativo e problematizador que elas apresentaram. De acordo com Andrade e Massabni (2011), esta forma de utilizar e compreender as atividades práticas questiona o uso da prática descontextualizada e reprodutiva, tornando-se momento de aprendizagem repleto de raciocínio e criação.

As aulas expositivas-dialogadas foram bastante desafiadoras para os pibidianos. Para encarar esse desafio, os licenciandos utilizaram elementos da observação das aulas, dialogaram e planejaram juntos com a supervisora. Com o passar do tempo, os graduandos foram desenvolvendo habilidades e competências, construindo saberes e buscando a autonomia pedagógica. Como assevera Pimenta (2008), a prática docente é expressão do saber pedagógico construído e fonte do seu desenvolvimento.

Estudos e socialização das vivências

A prática docente, como expressão do saber pedagógico, constitui-se numa fonte de desenvolvimento da teoria pedagógica (PIMENTA, 2008), ou seja, as necessidades práticas do cotidiano da sala de aula demandam uma teoria. Sendo assim, durante a elaboração e execução das atividades propostas no PIBID, os graduandos, juntamente com a supervisora e coordenador, realizaram diversos encontros para a avaliação de todo o processo e para realizar estudos que ajudaram a pensar a prática docente na escola. Dentre os encontros, destacamos as *reuniões pedagógicas* (planejamento e avaliação das ações), as *horas de estudos* (debates a

partir de textos científicos, cursos e oficinas) e os *eventos acadêmicos* (encontros do PIBID), onde foi possível socializar experiências e discutir caminhos para o fazer pedagógico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da inclusão do PIBID/Biologia na escola, foi possível constatar a importância do programa no fortalecimento da parceria entre escola e universidade como uma relevante política educacional de formação de professores, proporcionando aos futuros docentes uma associação indispensável entre teoria e prática, para a construção de sua identidade enquanto profissional da educação e para a melhoria da qualidade do ensino nas escolas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. L. F de. MASSABNI, V G. O desenvolvimento de atividades práticas na escola: um desafio para os professores de Ciências. In: **Ciência & Educação**, v. 17, n. 4, p. 835-854, 2011.

FERREIRA, Lúcia Garcia; FERRAZ, Rita de Cássia Souza Nascimento. (Orgs). **Formação docente, identidade, diversidades e saberes**. 1 ed. Curitiba, PR: CRV, 2014.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido (org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez. 2008.

VIÑAO FRAGO, Antonio. El espacio y el tiempo escolares como objecto histórico. In: **Contemporaneidade e Educação** (Temas de História da Educação), Rio de Janeiro, Instituto de Estudos da Cultura Escolar, ano 5, n. 7, 2000.